

A VOZ de MELGAÇO

Quizenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 35\$00

ANO - XVIII - No 285

Melgaço, 15 de Junho de 1963

Morreu o Papa João XXIII

As 19 e 49 do dia 3 do corrente faleceu Sua Santidade o Papa João XXIII.

O mundo seguiu, com profunda emoção, a longa e dolorosa agonia, da qual, durante quatro anos e meio, governou com raro fulgor e enorme bondade, a Igreja de Pedro.

Duas qualidades inatas distinguiram o Papa João XXIII: a cortesia e a bondade.

Quando ascendeu à Cátedra de Pedro, indo de Veneza, depois de brilhante carreira diplomática através do mundo, houve quem pensasse ser demasiado idoso, para a obra a realizar, e daí o chamaram-lhe "Papa de transição".

Volvidos quatro anos e meio, João XXIII fica na história como um dos maiores Papas da Igreja.

Dir-se-ia que o Espírito Santo o preparou durante uma vida, longa e intensa, para o Sumo Pontificado.

Enfrentou os problemas diplomáticos da Igreja, com serenidade, objectividade e caridade; debruçou-se sobre a Igreja, e esforçou-se por que ela realizasse o desejo de Jesus — "que todos sejam um"; chamou os Bispos a Roma, convocados para o Concílio, e deu-lhes liberdade de acção, de tal maneira que o mundo ficou admirado com tal conjugação de liberdade e de autoridade; recebeu representantes de todos os credos religiosos e políticos, e a todos dirigiu palavras de paternal solicitude e de anseios de paz.

Como Mestre da verdade, deixou documentos, que continuam a tradição do alto magistério da Igreja.

Com a encíclica "Mater et Magistra", e completou no tempo, a "Rerum Novarum", de Leão XIII, e a "Quadragesimo Anno", de Pio XI; com a encíclica "Pacem in Terris" deixou um código perfeito de convivência humana.

João XXIII desejava que os homens dessem o abraço da paz, e, por isso, pela primeira vez, na História das encíclicas, dirigiu uma encíclica também aos Fiéis — "Mater et Magistra" —, e "às pessoas de boa vontade" a "Pacem in Terris".

No Magistério, no Governo, e na Diplomacia, João XXIII igualou os maiores dos seus antecessores.

(Continua na 2.ª pág.)

PEDE-SE ATENÇÃO

Estamos na Primavera... e, todos os anos, por esta altura, começa a nossa vila a ser percorrida, por todos os cantos e em todas as direcções, por grupos de cães de todas as raças.

É inútil destacar aqui os graves perigos que tal desordem pode provocar, além das inevitáveis destruições e incómodos.

É inútil destacar aqui os graves perigos que tal desordem pode provocar, além das inevitáveis destruições e incómodos.

O espectáculo torna-se, por vezes, desolador e até escandaloso, especialmente para os olhares inocentes das crianças das escolas.

Como é sabido, numa vila em que, como a nossa, não existem quaisquer locais públicos próprios para recreio infantil — na nossa nem as próprias escolas os possuem —, as crianças precisam por sua natureza, de brincar, de tomar o ar puro, e, para isso, têm que procurar os melhores locais, onde não causem dano.

Ao procederam dessa forma, deparam sempre com os tais grupos de cães, e, em vez do bem, recebem o mal, correndo sempre o perigo de serem atacadas por animais que, embora seus amigos atravessam, como todo o animal, períodos de mau humor...

Há cães nos próprios passeios e nos jardins da vila, às portas dos cafés ou das pensões!

Em Melgaço, os utentes das vias públicas, cedem o lugar aos cães!

Pede-se a atenção da prestimosa Corporação da G.N.R., por intermédio do seu Posto na nossa vila, para toda a legislação que ao assunto diz respeito e, assim, ficamos convencidos de que o Senhor Comandante daquela Posto vai ordenar redobrada vigilância sobre os responsáveis que, não obstante todo o policiamento exercido, têm conseguido escapar às malhas da lei, sem o menor escrupulo.

Lyma Bacelar

CARTAS AO DIRECTOR

Rev.mo Padre Júlio:

Tendo lido no jornal «A Voz» de 14 do mês corrente, na parte dedicada «Pelo Concelho», 5.ª alínea, informo V. Rev.ma e para assim lhe dar publicidade, se entender ser bem, de que os meus conceterrâneos da Loviô, suspeitaram e muito bem daquelas indivíduos que se faziam transportar em automóvel, oferecendo à venda vários artigos, cujo um delas falava Francês, pois são indivíduos de raça cigana geralmente e por vezes andam a ver de dia o que podem fazer de noite. Todos os objectos que transportam são nacionais e da tela mais fraca que existe.

Já várias são as pessoas ludibriadas por essa seita por esse processo e outros idênticos, entre elas, minha esposa, no entanto eu consegui capturar um dos indivíduos que a esse papel se havia prestado. Isto já foi em Fevereiro do ano passado. Mais tarde a Rua do Bonjardim capturei um outro que oferecia garrafas de Wisky, falsificado, aos automobilistas que ali passavam, o qual se fazia acompanhar de um menor que transportava a mercadoria e ficava escondido, como que aquilo fosse contrabando.

Nenhum deles é Francês.

Lisboa, 4.

A. P.

Aquele Cruzamento

É louvável e digna do maior apreço a evolução constante dos trabalhos da Junta Autónoma das Estradas no sentido de melhorar as condições de quem viaja.

São inúmeras as obras de alargamento, desvios de passagens de nível, sinalizações perfeitas etc. etc.

Por diversas vezes se tem escrito acerca do cruzamento na estrada principal com a estrada de Castro Laboreiro e entrada para o Centro da Vila, mas, até ao momento, talvez por não ter chegado a sua vez, ainda nada se fez para proceder ao seu alargamento, dando-lhe outra visibilidade.

Já houve quem lamentar uma morte nesse fatídico local e não tem havido mais, porque Deus não tem querido.

Desde há muito que se impõe que seja retirado dali aquela inastético mamarracho, que chamam posto de gasolina — o qual nunca deviam ter permitido construir num cruzamento tão apertado e faltoso de visibilidade como aquele — fazendo um corte substancial naquele campo, alargando a curva, o que será dum benefício incalculável.

Isto, para já, porque o ideal será arrazar a casa que fica em frente ao dito posto de gasolina, que pouco valor tem, pois é composta por meia dúzia de terraços sem estética e um barracão que serve de armazém a inspirar a colocação dum ramalho.

Estamos certos que, a J.A.E. não descuidará o caso e com a maior urgência mandará alargar e retirar imediatamente o «posto de gasolina», transferindo-o, talvez, para a recta que inicia a estrada de Castro Laboreiro, nunca permitindo, a reconstrução no mesmo local, pois continuaria a obstruir o movimento com a entrada e saída dos carros que vão abastecer-se, provocando manobras arriscadas, que não tem ocasionado desastres, por verdadeiro milagre, como tantas vezes temos visto.

A. A. A.

PELO HOSPITAL

Acompanhado de sua Esposa, veio passar alguns dias de descanso nesta nossa terra, o querido Amigo Sr. Gaspar Octávio dos Passos Almeida e trouxe-nos a boa nova de que o anta-projecto do novo hospital ia ser feito muito em breve. Era uma linda notícia para todos nós. Pois, na passada sexta-feira, dia 7, já cá estiveram dois senhores engenheiros do Porto, para o estudo do anta-projecto.

É uma boa nova e a certeza de que dentro em breve o nosso hospital há-de surgir, belo e espaçoso, nesta nossa ridante vila de Melgaço.

Ao sr. Gaspar de Almeida, os nossos agradecimentos, pelo muito que em Lisboa tem feito em pró do nosso hospital.

POR SANTA RITA

UMA GRANDE FESTA...
MUITOS ROMEIROS, DE VÁRIAS TERRAS...
UMA OBRA QUE SE REALIZA...
E 40.000\$00, DE OFERTAS, AO FIM DA NOVENA...

Foi muito grande a festa, em honra de Santa Rita, neste ano de 1963. Só foi pena que, durante ela, se encontrasse agonizante o Santo Padre João XXIII, por quem todos os povos do mundo tinham elevada consideração.

Foi preciso reduzir ao indispensável o tocante ao profano e atirarmos à parte religiosa.

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

Falecimento — No passado dia 9, faleceu na Lar de S. José (Asilo dos Velhinhos), o sr. Casimiro Esteves, casado, de 56 anos, natural do lugar da Cela, freguesia de Rouças. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da sua freguesia, foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. A toda a família em luto, o nosso cartão de sentidos pesamos.

Visitantes — De visita à sua família estava entre nós o nosso amigo e confrãno sr. Afonso Rodrigues Rego, acompanhado de sua esposa sr.a D. Maria Luísa Horta Rego e de seus filhos Afonso Manuel e Maria de Fátima Horta Rego, residentes na cidade do Porto.

D. Júlio Borrajo — Tivemos o prazer de ver nesta vila de Melgaço, o sr. D. Júlio Borrajo, muito digno Chefe da Polícia, na cidade de Orense, Espanha. Este visitante, que é um grande amigo de Melgaço, já fez parte num espectáculo realizado nesta vila, em favor do nosso Hospital da Misericórdia. Era acompanhado por outras individualidades em destaque do país vizinho.

—Para Évora, onde foi colocado, na Guarda-Fiscal, partiu, há dias, o sr. João Baptista Alves, concelheiro guarda-fiscal, do Crasto, Rouças. Ao querido amigo, que logo volte cá para cima.

Gilão, Cabeleireiro de Senhoras — Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e confrãno sr. Hermenegildo Alberto de Sousa, que num salão moderno da capital, vai frequentar um curso de pintadas e corte de cabelo de senhoras, seguindo dali para Paris, a fim de se aperfeiçoar na mesma especialidade. Que tenha boa viagem e que tudo lhe corra à medida dos seus desejos, para bem das suas Clientas e progresso da nossa terra, são os nossos sinceros votos.

Falecimento do Papa João XXIII — Foi com muito desgosto, que toda a gente teve conhecimento da morte de S. S. o Papa João XXIII. perante a generosidade de tão bondoso Sumo Pontífice, todo o mundo se curvou respeitosa e, desde o afeu até ao mais fervoroso crãnto, desde o comunista mais intransigente até ao monárquico mais absolutista. Que repouse no seio de Deus aquela que tanto lutou pela paz e compreensão entre os homens, paternalmente amigo de todos.

Celebrou-se na Igreja Matriz desta vila, uma missa em sufrágio da sua alma. Porque quem está aos pés de Deus, também precisa de preces. Que continue ante o altíssimo a implorar a paz e o amor para a sobre Humanidade...

Atropelamento — No passado dia 7, quando o automóvel de matrícula OP 67-49, pertencente à Armada, e conduzido pelo sr. João Martins Vaz, de 34 anos, Cabo do Mar, seguia na estrada nacional 202, no lugar de S. Martinho, freguesia de Alvaredo, ao fazer uma ultrapassagem a um camião que seguia à sua frente e por a estrada estar molhada, o veículo derrapou e foi atropelar a sr.a Brígida Domingues, solteira, de 69 anos, do lugar da Rabosa, freguesia de Penso, que seguia pela beirna esquerda. Transportada no mesmo veículo ao hospital desta vila e onde foi socorrida de urgência, tendo em seguida sido transportada na Ambulância da Santa Casa da Misericórdia para o Hospital de Santo António, do Porto, por ter fracturado a perna direita e vários ferimentos no couro cabeludo. A G.N.R. do Posto desta vila tomou conta da ocorrência.

Joaquim Domingues — Este grande comerciante e capitalista na cidade de Niteroi, Brasil, pessoa muito conhecida e amiga da nossa terra, donde é natural, não pode deixar passar muito tempo, sem que a venha visitar. Cumprimentamos por isso com muito prazer este grande amigo e benemérito Melgacense, que das longínquas Terras de Santa Cruz, se deslocou até nós. Seja benvindo.

De Angola — Vindo de Angola aonde se encontrava em serviço militar e em defesa da Pátria, chegou a esta vila o nosso amigo sr. Carlos Manuel Nunes de Araújo, filho do sr. Felipe de Araújo, marinheiro e da sr.a Maria José Nunes, já falecidos.

Mês de Maria — Durante todos os dias do mês de Maio, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o mês de Maria.

Totobola — Foram contemplados com o 2.º prémio, ao acertar em 12 resultados deste concurso, o sr. Dr. José Pinto Trigo, digníssimo Delegado do Procurador.

(Continua na 3.ª página)

Morreu o Papa João XXIII

(Continuação da 1.ª página)

Foi grande! Foi muito grande!

Na viagem a Loreto, dias antes da abertura do Concílio Vaticano II, durante a viagem, o Papa sentiu as primeiras violentas dores da doença que o levou ao túmulo.

Escondeu o sofrimento, mas não pode evitar o gesto rápido do cruzar dos braços sobre o ventre, para reprimir a dor.

Desde então, a notícia de grave doença percorreu a terra inteira, e durante a primeira sessão do Concílio, houve receio de que o Papa não sobrevivesse.

Venceu a crise, de momento, continuou a trabalhar, certo de que há tempo para descansar no Céu.

E a doença não o poupou. A longa agonia levou-lhe o conforto das preces, o carinho dos pequenos e dos grandes, a dedicação do Sacro Colégio, o respeito do mundo, a veneração da Cristandade, a certeza de que realizava tudo para maior glória de Deus.

Morre em plena Oitava de Pentecostes.

Sobre os Apóstolos, no Cenáculo, desceu o Divino Espírito, com tal vigor de luz e de calor que iluminaram a terra; sobre o Palácio do Vaticano desceu a morte, que não apagou a luz brilhante do Divino Espírito, pelo contrário, com que João XXIII iluminara todos os povos, de todas as raças, e do mundo inteiro.

Paços

DESASTRE — No dia 3 do corrente pelas 10 horas um camião que, por intermédio do «Paradas de Valadães» seguia de S. Gregório para o Porto, ao chegar próximo da Grova, virou para o lado de baixos ficando de rodas para o ar. E um dos cascos, não contente com esse trambulhão, galgou sobre uma latada e foi parar ao sulco de baixo.

A poder de muito trabalho, conseguiram colocar o camião e os cascos nos respectivos lugares; no entanto, o camião teve de seguir atrelado, e um dos carregadores teve de ir receber tratamentos no nosso hospital.

FESTA EM HONRA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — É dos dias 20 a 23 do corrente que se realiza, estando convidado para subir ao púlpito de manhã e à tarde um orador de grande fama.

CHUVA — É muito boa para as hortas e jardins, mas nesta altura, eu bem a dispensava nas minhas videiras que se encontram em plena floração.

Se continua assim muito tempo, o que nos valerá é a garrafeira, estando bem abarrotada. — C.

PENSO, 10

Não há contentamento, no povo desta freguesia por causa de se não por cobrir certos acontecimentos da vida de quem trabalha. E não está certo, os jornais que por aqui pagam ao trabalhador. Os homens ganham 25\$00 por dia e as mulheres 20\$00. Que é isso? Quem tiver 4 pessoas a sustentar, custando 1 quilo de bacalhau 18\$00, que é que resta? E 2 chicharos, 3\$50! Um salário assim dá-lhes para comer? Com esta fartura dá gosto trabalhar? E passar fome. Por isso todos só pensam em emigrar e a agricultura fica sem gente para o seu trabalho!

E preciso aumentar aos salários do trabalhador do campo!

—No lugar da Rabosa, faleceu o sr. José Pereira, de 71 anos. Era casado e tem 4 filhos. O falecido era irmão das confrarias das Almas, Senhora do Rosário e Coração de Jesus. Foi muita gente ao seu funeral. Que descanse em paz.

—Seguiu para a França, de visita a seus irmãos a sr.a Manuela, e também a acompanhou a sr.a Constança Passos Fernandes, que a pedido de seu marido, lá mandou ir e mais 2 filhinhos, que fixou residência naquel país.

—Dizem que foi atropelada por um camião de carga a sr.a Brísida Domingues, solteira, de 60 anos, que tinha ido à casa de comércio do sr. Luís Sanches de Alvaredo. Deu entrada no hospital de Melgaço. Mas como o seu estado era grave, teve de ir para o Hospital do Porto.

—Também por desastre com o seu carro, perdeu a vida, o sr. Sébio, do Peso, de 49 anos, comerciante. — C.

PELA CÂMARA

No passado dia 4, realizou-se na Câmara Municipal de Melgaço, sob a presidência do Sr. Professor Manuel José Rodrigues, uma reunião, a que assistiram os Srs. Engenheiros Hernani Vieira da Silva e Adjunto, Moreira da Silva, da Circunscrição do Porto, o Sr. Engenheiro João Manuel da Costa, digno Director dos Serviços Florestais, em Melgaço e Monção.

A reunião foi largamente concorrida, tendo assistido os rev.dos párocos, Juntas de Freguesia e Regedores.

O assunto era palpitante de interesse para a região e para os Serviços Florestais. Tratava-se sobretudo do problema dos incêndios nas matas e de outros, afins.

Falou o Sr. Chefe da Circunscrição do Porto, Engenheiro Hernani da Silva e intervieram vários presentes, entre eles, o Sr. Abade da Parada do Monte e Gave, Melgaço e Castro.

É preciso alertar as populações contra o perigo dos incêndios nas florestas. Pelo muito que se perde. Só no ano passado e no Minho, milhões de escudos.

Os prejuizos para as populações, que só muito tarde, depois de um incêndio, poderão levar os seus gados para aqueles terrenos. E o artigo 23.º do Regulamento da Polícia dos Serviços Florestais diz: «Nos locais incendiados, é proibido o fabrico de carvão, pastagem de gado e o exercício de caça, durante um ano, a contar do dia, em que o incêndio tenha ocorrido».

A floresta faz parte do cuidado de todos os povos civilizados e no Alto-Minho ficamos a dever-lhe uma grande obra, em construção de estradas, umas feitas já, outras em vias de o serem, o telefons, em terras onde o não havia, e o trabalho em larga escala, que durante uma crise geral pelo Minho, foi quase o único, do Estado.

Terras há, nesta Administração, em que os povos já estão a usufruir dos rendimentos das matas, com a distribuição gratuita de lenha e matos.

São muito úteis estas reuniões e estas contactos com as autoridades e povo da nossa terra. Algumas dificuldades que para certos povos são na verdade muito sérias, ficam assim a saber-se, melhor, para se remediar, na medida do possível.

Fazemos pois votos por que estas reuniões se intensifiquem para bem de todos, já que esta obra precisa do concurso de todos.

Sabemos que o Sr. Eng. Costa foi a todas as freguesias do concelho, para contactar com as autoridades e povo, sobre o mesmo problema.

De resto, todos compreendem as medidas que se propõem, para se salvar uma riqueza nacional.

SOCIEDADE

Fazem casos: amanhã, António Barros da Silva Júnior, no dia 17, D. Aurora Elvira Alves de Morais, D. Maria José Inácio, e Joaquim Antónino Pereira Rodrigues; no dia 18, D. Maria da Conceição Bernardes; no dia 20, prof. Abílio Domingues e Alfredo Domingues; no dia 21, Emídio José de Castro; no dia 22, José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 23, D. Maria Luísa Inácio, e José Manuel Calheiros; e José Manuel Calheiros; no dia 25, Manuel Augusto Pinto; no dia 26, José Manuel Gomes Calheiros; no dia 27, D. Maria de Lourdas Morais; no dia 28, Armando dos Passos Pereira; no dia 29, D. Clara de Jesus de Sousa Lobato e D. Maria Fernanda Pinto da Silva, e Manuel Pinto (Chaviães); no dia 30, D. Maria Joaquina Alves Soares, e Armando da Mota Solheiro

GRI... GRI... GRI

A capela da Tenreira

As freguesias mais indicadas para serem das primeiras são as de Couso e Pademe por serem confinantes mas não estranhemos que qualquer outra se antecipe.

A da Vila não deve ser das últimas, visto que a ideia da construção dessa capela partiu do seu Rev. do Abade Justino Domingues que pela sua piedade e zelo, tem a simpatia de todos os seus paroquianos, mas, por enquanto, qualquer das 18 pode ter o número 1.

Logo que a comissão para esse fim esteja nomeada, conviria que alguém da freguesia se desse ao trabalho de me enviar num postal o nome das suas componentes, que eu gostosamente publicarei nesta secção dando-lhe o número que lhe caiba, pela ordem de entrada.

Vamos à obra? Há perto da estrada uma capela donde há bastantes anos já foi retirado o culto e pertence a um indivíduo que é católico praticante e a ideia de que, por seu falecimento, essa capela está em risco de vir a ser transformada em curral de bovídeos, deve dispô-lo bem para ceder, de modo vantajoso para nós: duas cruzes de pedra, uma sineira, quatro pirâmides que, conquanto não tenham o valor das do Egipto, são todavia, de pedra lavrada, e a capela tem cortiça tudo em volta.

De entre tantos camiões e furgonetes de carga que há no concelho não haverá alguém que se preste a transportar até Pomares, por um — muito obrigado — da Senhora da Paz algumas dessas pedrinhas?

Vamos ver? Essa capela fica situada no lugar de Sá, freguesia de Paços, e esteve aberta ao público, enquanto a família Lubarinhas lá foi proprietária.

Hoje pertence ao nosso amigo Luís Esteves distribuidor rural aposentado, e mora no lugar do Outeiro.

Vamos? — mas hoje, que amanhã será tarde.

GRILLO

DA VILA

(Continuação da 2.ª pág.)

dor da República desta Comarca e o nosso conterrâneo sr. Eduardo António de Oliveira, que entregaram as suas matrizes no agente oficial do Totobola desta vila sr. Miguel H. Gonçalves Pereira.

Conterrâneos que nos visitam — Vindo em viagem de núpcias, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa sr.a D. Isabel Maria dos Santos Xavier Teixeira, o sr. Alferes Oscar da Rocha Lima, filho do sr. António Pedroso de Lima e da sr.a D. Maria Noémia da Rocha, benquistos comerciantes desta vila.

— Também acompanhado de sua esposa esteve na sua casa de Galvão, o nosso conterrâneo sr. Gaspar Passos de Almeida, acreditado comerciante e capitulista da praça de Lisboa.

— Estava também nesta vila a nossa conterrânea, menina Maria da Encarnação Pereira, residente em Vila Nova de Carreira.

De França — Vinda de França, donde se encontrava há bastante tempo, chegou a esta vila a sr.a Maria Lopes, filha do sr. Rogério Lopes e da sr.a Maria Colmeira Lopes.

Aniversário — No passado dia 30, festejou o seu 13.º aniversário a menina Maria Helena Ferreira do Paço, filha do nosso correspondente sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sr.a Perpétua Ferreira do Paço.

Estradas — Alguém nos chamou a atenção para, através do nosso jornal e da nossa modesta pena apontar a quem de direito a urgência em modificar, convenientemente o piso da nossa principal estrada que nos une ao resto do país e ao norte de Espanha.

E' certo que se vêem sempre brigadas de reparações, que a nosso ver são paliativos.

A estrada precisa de ser alargada convenientemente e todo o seu leito de rodagem modernizado, bem como assim as curvas muito perigosas podiam desaparecer.

Agora que a estrada da Galiza dá ligação e serve através de Oranse as principais cidades espanholas está a ser reconstruída convenientemente era bom que a estrada que a ela vai ligar ficasse nas mesmas condições para dar melhor comodidade aos automóveis que por ela transitam.

Aqui fica o nosso apelo certos de que será ouvido.

Morto pelo atrelado de um camião, que foi de encontro a um muro — No passado dia 9, pelas 2 horas da madrugada, num caminho privativo da Quinta da Amiosa, em Valadares, Monção, encontrou a morte num acidente ocorrido em circunstâncias bastante involuntárias, o comerciante e industrial sr. Silvío Rodrigues Pires, de 39 anos de idade, morador no lugar do Peso, freguesia da Pademe. Ia ele carregar mercadoria ao Solar daquela Quinta, para o que utilizava o seu camião, provido de atrelado. A certa altura, querendo manobrar o atrelado para o colocar em posição mais conveniente, mandou retirar os calços que o seguravam e, então, bastante acidentado o terreno, o pesado veículo atravessou-se no caminho e apertou o pobre homem de encontro a uma parede, esmagando-lhe a cabeça e o peito.

Ainda foi conduzido ao hospital desta vila, mas não era mais do que um cadáver quando chegou a este estabelecimento hospitalar. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da freguesia da Pademe, donde era natural, foi muito concorrido por muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais e de todo o concelho, porque o desventurado era muito estimado pelos seus dotes de carácter.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

O SEU CAPITAL

PODE RENDER-LHE 8%

COM GARANTIAS REAIS

Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50.000\$00, pode render-lhe 8% com garantias reais;

Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ºs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;

O capital colocado, pode ser recuperado logo que o interessado assim o deseje.

Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não igualados.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTENNA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membro da FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I-25-1.º-D.to-Tel: 26706-30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º-Tel. 366731-366812

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Grémio da Lavoura de Melgaço

VINHO DE VENDA
COMUNICADO

A pedido da Comissão de Viticultura da R. dos Vinhos Verdes, em seguimento das resoluções tomadas na última reunião da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, para conhecimento dos viticultores e a fim de impedir que estes vendam ao desbarato os seus vinhos, este Grémio tem o prazer de informar:

- 1.º — A Comissão Executiva da C.V.R. Vinhos Verdes efectuou junto de Sua Excelsiãcia o Secretário de Estado do Comércio, com o patrocínio de Sua Excelsiãcia o Secretário de Estado da Agricultura, as diligências necessárias para se efectuar uma intervenção no mercado dos Vinhos Verdes;
- 2.º — Em reunião da Secção de Vinhos da Corporação da Lavoura, em 28 de Maio p.p., a pedido da Federação dos G. da L. de Entre Douro e Minho e a que assistiu o Presidente da Comissão de Viticultura, que expôs detalhadamente a situação e perspectivas do mercado de Vinhos Verdes, foi também deliberado solicitar ao Governo a realização dessa intervenção;
- 3.º — Em seguimento destas diligências, com o apoio do Conselho Regional de Agricultura da I Zona, a Comissão de Viticultura aguarda que sejam tomadas Superiormente as decisões preconizadas e necessárias, de momento, à normalização do mercado de Vinhos Verdes;
- 4.º — Essas decisões consistirão, essencialmente, numa operação de intervenção para queima e, possivelmente, numa sobrevalorização quanto ao teor alcoólico dos Vinhos Verdes;
- 5.º — Espera-se que sejam tomadas sem demora pelo Governo as decisões necessárias, do que se dará conhecimento à Lavoura.

RECTIFICAÇÃO DA EXISTENCIA DE VINHO

Lembra-se mais uma vez que durante o mês corrente devem os viticultores, acompanhados dos seus manifestos, dar no Grémio a existência do vinho que ainda possuam para venda.

Passado este mês não poderão vendê-lo se não tiverem cumprido esta formalidade, e poderão ser multados pela mesma razão.

Melgaço e Grémio da Lavoura, 6 de Junho de 1963.

O Presidente,
ANTÓNIO DA ASCENSAO AFONSO

VENDEM--SE

Boas terras todas de erva
Dando bom vinho, milho, feijão e batata, todas no lugar de Apião — Paderne.
Falar com a viúva do Sr. Tenente Freitas no Peso.

Por Paderne

MORREU O SÍLVIO PIRES — Quando me dirigia para o meu trabalho quotidiano, fui surpreendido com a triste notícia de que tinha falecido o nosso querido amigo Sílvio Rodrigues Pires.

Fiquei de tal forma que o coração deixou de bater por instantes e os olhos humedeceram súbitamente.

Quem não conhecia o Sílvio Pires, tão afável, trabalhador e honesto.

Homem de grandes empreendimentos, quis a Parca arrebatá-lo aos 38 anos de idade.

A Morte é uma consequência da vida, mas aqui foi mais que traçoira, foi homicida.

Mafou o homem que à sua freguesia tanto fez.

O seu elegante estabelecimento no Peso, o seu Café na mesma localidade, a sua carreira de feirantes — PADERNE-VILA, nos dias de mercado semanal.

Tudo isto vai ser uma recordação para todos os Paderenses, tão amigos do Sílvio que o eram e bem o provaram quando do seu funeral, realizado no dia 9.

Havia lágrimas em todos os olhos desde a criança mais tenra ao coração mais duro.

O seu funeral foi bem uma demonstração de pesar, pois nem só de todo o concelho, mas também dos limitrofes acorreram muitas centenas de pessoas de ambas as camadas sociais para acompanhar o inditoso Sílvio à sua última morada. Tal era a consideração e estima que havia grangeado.

Paz à sua alma e a sua inconsolável esposa, cinco filhinhos, seus queridos pais e mais família enlutada o nosso cartão de sentidos pésames.

O NOSSO CAMINHO — PESO-PORTELA — Quando nos dirigíamos do Peso para a Portela, sala de visitas da nossa

POR SANTA RITA

(Continuação da 1.ª pág.)

A novena foi muito concorrida e ali vimos, mais uma vez, romeiros, a pão e água, alguns deles que deixavam as suas terras e as suas enxadas, para chegarem a tempo à novena.

Sobretudo, São Paio, Fiães, Rouças, Prado e Vila continuaram a dar um grande contingente de romeiros, na novena.

A tarde de domingo foi como de costume, grandiosa, pela bela procissão que se organizou e saiu à estrada florestal.

Mas o domingo foi tudo.

A manhã surgira passada e triste, ameaçando chuva. No entanto, às 7 horas, já lá se encontrava muito povo, para completar a novena.

Toda a manhã houve confissões, sendo perto de 200 pessoas aquelas que se abeiraram da sagrada comunhão. Não é ainda o que se deseja, mas para lá se caminha, já que este santuário tem de ser um lar de piedade eucarística. Para que servem as nossas festas em honra dos Santos, senão para que as almas tenham mais um motivo para louvar e amar o Senhor?

Vários sacerdotes celebraram as suas missas, na igreja de Santa Rita e pelas 11 horas chegava da Vigo o Rev. do Padre José Fernandes Parada, digno abade de Bouzas, e capelão militar do exército espanhol, no posto de Tenente-coronel.

E a este sacerdote que muitos portugueses devem a saída mais rápida, das prisões de Espanha, quando procuravam o pão de cada dia em terra estrangeira, à margem da lei. Podemos dizer que foram centenas de homens aqueles que assim mais depressa puderam regressar a suas terras.

De Orens, veio um nutrido grupo de teólogos, com suas vestes próprias, que deram a todo o recinto, um aspecto de solenidade, invulgar.

Acompanhava-os o Senhor Reitor, figura muito simpática da Cúria de Orens e que nutre por Portugal, uma grande estima.

Vimo-los todos no altar, primeiro, o Sr. Reitor, celebrando a sua missa e os seminaristas, assistindo e comungando, antes de iniciarem os seus trabalhos no coro. Que belo exemplo!

A parte coral foi esplêndida. Já que não pôde vir, à última hora, a coral de Vigo, como se pedira, a sua actuação foi modular. Trinta vezes, bem constituídas, bem dirigidas, ali tomaram parte no louvor oficial daquele dia, ao Senhor.

As leis canónicas proibem-nos fazer comentários às pregações. Não as faremos por isso. Mas que belas, as palavras de saudação, dirigidas a Portugal, por um sacerdote, seu vizinho e que ama este país! Quase como o seu!

A procissão não podia ser melhor.

Eram já 14 horas, quando terminaram as cerimónias da manhã. E digamo-lo, em apoteose, graças a Deus.

O almoço, para 50 pessoas, começou logo a seguir e tivemos o prazer de contar entre os nossos convivas o Sr. Engenheiro Leitão, que dirige gratuitamente as obras de Santa Rita, e o Sr. Dr. Gonçalves, de Loviô, distinto médico na Ponte da Barca, mas que lá tem o seu propósito feito de nunca faltar em Santa Rita. E só fazemos votos por que por muitos anos.

Quando os seminaristas retiraram, eram as 18 horas. A aparelhagem do Sr. Rainaldes, que trabalhou com muito agrado, durante a novena, ia terminar os seus trabalhos; a banda da música de Melgaço, que houve de fazer algum esforço, para continuar a obra que aliás não podia morrer, preparava-se para sair, depois de dois dias, de geral agrado e o apuramento final foi de quarenta contos. Graças a Deus! Vamos continuar as obras!

Freguesia, a acompanhar o cortejo fúnebre do inditoso Sílvio Pires, sentimos à espécie de vergonha, quando uma ou outra pessoa de fora da freguesia, ou até do concelho nos perguntava se todos os caminhos desta freguesia se encontravam no estado deste.

Como não era ocasião própria respondia por monossilabos, tal era a minha atropalhação.

Não seria de justiça de quem de direito procurasse melhorar um pouco mais este caminho? — (C.).

Aveleira (Gave), II

No dia 14 do próximo mês de julho, realiza-se a costumada festa à Senhora da Guia que se veneta na capela da Aveleira, na freguesia da Gave.

AVELEIRA — Uma dessas povoações típicas cognominadas «Branças» (talvez de Varanda, por abrandamento do «V» e queda do «e») que abundam no Alto-Minho, nas serras da Peneda e Soajo com a finalidade principal de abastecimento para os gados nos meses de Verão (e lá qui «Veranda?») quando as terras, cá em baixo, foram chamadas a cumprir mais elevada missão.

O povo destas regiões habituou-se a considerá-las como condições «sine qua non» de sobrevivência e, por isso, Hoje, porém, no período de «Veda» exigida pela povoamento florestal dessas áreas, a sua vida torna-se periclitante e em cor.

E Aveleira é assim, apesar de tudo um lugar agradável e tranquilo para repouso do corpo e vida do espírito, no contacto com imensidão dos montes onde se manifesta Deus.

Ali a [c]ois passos o «Bateiro», servida pela estrada florestal que arranca de Lamas do Moura para a Bourça dos Homens lá está, a Aveleira e dentro dela Simalreira do Além nas encruzilhadas da vida e contingências do tempo, a Senhora da Guia. — C.

Parada do Monte, II

Mês de Maria — Terminou o mês de Maria com bastante afluência de fiéis. Para remate, no dia dois de Junho, fizeram a primeira comunhão muitos meninos e meninas, e muitos adultos também se confessaram e comungaram. Para isso houve três sacerdotes a confessar no sábado.

Agora principiou o mês do Sagrado Coração de Jesus, e esperamos que todos correspondam a ir desagravar o Coração Imaculado. Pois o Sr. Abade já procura fazer este mês, às 8 horas, hora que ninguém está nos trabalhos do campo, e ao menos uma pessoa de cada casa devia ir desagravar o seu coração, cheio de espíritos.

— Anda grassando nesta freguesia uma grande gripe, havendo casas com toda a gente doente. Algumas famílias são ajudadas pelos vizinhos, ou parentes.

O tempo — Tanto fez bom tempo, de principio como agora faz de inverno. Pois tem chovido copiosamente.

Agora queríamos bom tempo para a purga do vinho, mas há-de ser o que Deus quiser. — (C.).

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO—XVIII — N.º 254

Melgaço, 1 de Julho de 1963

MENTALIDADE MORAL

Não sabemos porquê, mas a verdade é que desde muito novo, ficamos a pensar na lição dum Mestre, quando nos afirmou, ensinando, serena e calmamente, com o prestígio que lhe dava o seu grau:

—«Procuram nunca levantar a voz! Quem ralha, normalmente, desautoriza-se e não tem razão.»

Moços imbarbas, com o chamado sangue na guelra, não atingimos na altura o significado de tão conscienciosas palavras. Foi preciso que o andar da vida com o seu cortejo de contrariedades e desenganos, de desilusões e desencantos, nos viesse provar num insofismável «quod erat demonstrandum», a veracidade irrefutável de tal afirmativa. São afinal, lições que perduram e que, hoje ou amanhã — Deus sabe quando! — nos colocam perante a veracidade de tal apostolado de então. Posta a ideia, vamos aos factos, à realidade: — não resta dúvida a ninguém que, quando a lógica não apoia, se cai normalmente e com frequência no insulto soez, na afirmativa ousada, filha dilecta e preferida dos homens sem razão e que, vendo-se de antemão batidos, descem à rua, abram a navalha e pobre daquele que não saiba desviar-se dos golpes!

Perder a serenidade e a compostura é já de per si confissão espontânea de derrota. A calma, a paz de espírito, a tranquilidade de termos, são demonstração evidente de educação ou daquela virtude de saber esperar, tão própria dos que têm a consciência tranquila. Os que assim procedem, nem aspiram a galardões, quanto mais a recompensas, pois são gentes de vida desinteressada e que não quer dizer que ingenuidade o que lhes diga respeito. Tomam a responsabilidade dos seus actos e sabem que a justiça, mais cedo ou mais tarde, aflorará como azeite puro de oliveira à superfície da água, mesmo barranta.

E os que ralham e vociferam? Os que se excedem por linguagem e gestos? Poderão na realidade estar ao mesmo nível dos outros? Quem se exalta, desautoriza-se. O que é essa pódre ONU, senão um conjunto de homens, pretos, amarelos ou vermelhos, lábios grossos de pretalhões tremendo de cólera, a espuma nas commissuras, senão um conjunto de pobres selvagens, sem educação ocidental, com sapatos ou sem eles para bater no tempo da mesa, que não seja uma vulgaríssima série de regateiras, pretensamente engravatadas?...?

Os vermelhos!... De cóer ou de cólera, traidoras do Chefe e da Obra — embora tivessem assinado a declaração de compromisso — em Portugal; a Franco, Generalíssimo dos nobres Exércitos de Espanha, a outros Chefes de Estado e doutros Países, que iguais são em toda a parte!... Ignoram até, os nossos, e por exemplo que D. Carlos, essa Rei Magnífico, quando ascendeu ao Trono, adoptou como «Hino Nacional», o «Hino da Carta», que era o da Revolução Liberal Portuguesa... Saberá disto o «escumalho», como em pleno Parlamento lhe chamou o Sr. Dr. Afonso Costa? A «arroia miúda», que o termo também é dela?

Entim, quando se conversa nestas colunas de vida efémera, as palavras jorram com simplicidade e clareza. A Verdade, pode doar como espada nua, mas que ela se não meta na bainha, se o homem da navalha permanecer de ponta e móla, em riste.

E que joguem as pedradas que quiserem, mas que se possa dizer — e quantos o poderão fazer? — as palavras dum Mestre no jornalismo contemporâneo:

«... Será, já agora, o último — e porventura o único — orgulho da minha vida o pensamento desvanecedor, de, ter deixado, por onde passei, um rastro de afecto, de que, de longe, me chegam, por vezes, os

(Continua na 4.ª página)

Sua Santidade foi solenemente coroado

A' cerimónia assistiram mais de 300.000 fiéis

CIDADE DO VATICANO, 30

— O Papa Paulo VI foi coroado hoje, ao fim da tarde, durante uma cerimónia na Praça de S. Pedro que começou às 18 horas e terminou 3 horas mais tarde, já com estrelas no céu, à luz de archotes e velas.

Estavam presentes Príncipes, Presidentes de Repúblicas, Chefes de Governo, Ministros e mais de 300.000 simples cidadãos vindos de todos os pontos do mundo.

A cerimónia principiou quando o Santo Padre, levado na «sedia», transpôs a porta de bronze, aparecendo na Praça de S. Pedro, precedido pelos guardas suíços, membros do Clero Regular, Cardeais de capa escarlate com o mantelete de arminho. Era ladeado pelos altos dignitários eclesiásticos e leigos da Corte Pontifícia e os «flabellii», espécie de leque de plumas de avestruz brancas.

Logo que entrou na Praça, e por três vezes no percurso, um mestre de cerimónias ergueu em frente do Papa um tufo de estopa preso a longa vara, a que foi deitado fogo, dizendo: «Pater Sancte, Sic Transit Gloria Mundi!».

Depois de recitar a «Confissão» em frente do altar levantado no adro, diante do trono instalado face à porta central da basílica e de receber o «Pallium», o Sumo Pontífice sentou-se no trono. Os Cardeais desfilaram, beijando-lhe a mão, recebendo a seguir o ósculo do Papa. Seguem-se os Patriarcas, os Arcebispos e os Bispos e os Abades mitrados.

A Missa Pontifical começou imediatamente depois. O Evangelho e a Epístola foram cantados. Antes do ofertório, o sacerdote tomou duas das três hóstias preparadas para o sacrifício divino e provou o vinho e a água — sobrevi-

Casa dos Magistrados

Fomos informados de que foi aprovado superiormente o terreno, para a construção da Casa dos Magistrados desta comarca.

A nova casa ficará junto ao mercado e abrangerá parte desta.

vência puramente simbólica de uma época em que o próprio Papa não se encontrava isento de ser envenenado.

A comunhão sob as duas espécies foi levada ao Sumo Pontífice, no trono. Sua Santidade tomou uma parte do conteúdo do cálice, com uma palhinha de ouro, depois de ter dado uma parte da hóstia aos Cardeais administrantes.

Um destes apresentou a água das últimas abluções ao Papa que, a seguir ao último Evangelho, recebeu uma bolsa com 25 moedas de ouro da época de S. S. Júlio II, representando o seu estipêndio simbólico pela Missa.

Então, S. S. Paulo VI sen-

tou-se no trono, rodeado pelos membros do Sacro Colégio e perto do qual havia sido hasteado o estandarte púrpura da Santa Igreja. O Cardeal Tisserant, aproximou-se do Santo Padre tirando-lhe a mitra, ao mesmo tempo que

(Continua na 4.ª página)

Papa Paulo VI

Em 21 de Junho, dia do Sagrado Coração de Jesus, foi eleito Papa, Mons. João Baptista Montini, Cardeal Arcebispo de Milão, que tomou o nome de Paulo VI.

A coroação, que ontem se realizou, teve grandeza e esplendor.

Cartas ao Director

Norta de Angola 5-6-63

Ontem, hoje, e sempre todos os melgacenses tem acompanhado a par e passo a vida do Jornal de «A Voz de Melgaço». Este não é um vespertino, não é um jornal de grande aparato, no entanto, é um amigo, é um local camarada, que há muito tempo conversa e vive o dia a dia connosco.

Principio titubante como qualquer recém-nascido, dai as primeiras passadas, ganhou confiança e hoje qual grão Senhor cá estou, sempre em «flexa» como um marco, como um «Baluartes». Aqui me encontro nesta Província, e festamunho com alto apreço ter-me chegado às minhas mãos o jornal de «A Voz de Melgaço» enviado pela Redacção.

«Parabéns Senhor Director» e que a sua vida seja um exemplo para tantos que ainda agora não têm um rumo traçado.

Após seis meses que decorreram sem incidentes da minha parte e dos meus camaradas de Melgaço, ao novo destino viemos parar.

Enquanto alguns rostos se notava a alegria, própria de quem vai para melhor, em nós de notava-se nostalgia das terras e gentes que tinhamos deixado, e que em parte já eram algo de nosso.

Nostalgia, não só porque já lá tinhamos criado amizades, tinhamos deixado algo de util da nossa permanência mas também quem vem de novo não sabe para onde vem.

Após os primeiros contactos com a nova terra, vimos que tinhamos chegado a um local infectado, mergulhado ainda na recordação funesta de tempos já passados, mas onde se mantiveram alguns firmes «Baluartes» de uma povoação que foi das maiores da Província.

Aqui estamos e aqui estaremos para que o mundo saiba que a nossa pluricontinentalidade não é palavra vã... é realidade pura.

Eu José Bento Fernandes

Natural de Crastos — Paderna, ao serviço da nossa querida Pátria na Província de Angola, peço encarecidamente que este número seja publicado no jornal de «A Voz de Melgaço», depois de corrigido e emendado em qualquer falta.

Despede-se de si com respeitosos cumprimentos este melgacense.

José Bento Fernandes

1.º cabo in.º 304/62 S.P.M. 3.466

DA VILA

Foi nomeado professor da escola masculina de Rouças, o Senhor Professor José Lourenço, de Cavalheiros, motivo por que está de parabéns aquela freguesia. O Sr. Professor Romano Lobato, que durante largos anos, foi professor de Rouças, deixa em toda a freguesia muitas saudades. No próximo mês de Outubro, começa os seus trabalhos escolares na Valinha.

Rev. do Dr. Trocado Neto — Encontra-se em tratamento na Estância Termal do Paso, e hospedado no conceituado Hotel Rocha, o grande amigo e admirador da nossa terra, o Rev. do Sr. Dr. Trocado Neto, ilustra professor do Colégio das Caldeiras, de Santo Tirso.

Albino de Sousa Lima — Acompanhado de sua esposa s.ra D. Alexandrina Lima, encontra-se novamente nesta vila, após alguns meses de ausência no nosso país e no estrangeiro, o nosso prezado amigo e confratão sr. Albino de Sousa Lima, conceituado comerciante e capitalista na cidade de Benguela, Angola.

Conterrâneos que nos visitam — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila o sr. Eng. Arlindo Cândido Pinto, que era acompanhado da sua esposa e filhos.

Excursão — Em luxuoso autocarro da Empresa Auto Viação Melgaço Lda, partiu desta vila, no passado dia 22, uma excursão organizada pelo Sr. Manuel Lourenço Lima, que percorreu várias terras das Províncias do Minho, Douro e Trás-os-Montes, aproveitando a data da inauguração da Ponte da Arrábida e das festas de S. João nas cidades do Porto e Braga.

Telefones automáticos — Corram em ritmo acelerado os trabalhos de montagem dos cabos para a instalação dos telefones automáticos superiormente chamados estes serviços pelo sr. Eng. Mairêles Duque, engenheiro dos C.T.T., estando a construir-se no Largo da Calçada desta vila uma caixa de derivação para aquele fim.

Queda desastrosa — No passado dia 22, foi ocorrido no Banco do Hospital desta vila, o sr. Emílio Vidal, solteiro, de 49 anos de idade, natural de S. Gratório, Cristóval, por ter caído de um muro, provocando-lhe esta queda escoriações pelo corpo, e o esfacelamento da mão direita, ficando hospitalizado.

Verbena — A comissão das festas do concelho para o ano de 1964 levou a efeito na noite do passado dia 22, na Quinta do sr. Manuel José Domingues, desta vila, uma verbena abrilhantada pelo Orquestra os «Ferreiras» de Prado e uma amplificação sonora desta vila, tendo o produto desta verbena revertido a favor das referidas festas do concelho do próximo ano.

Inspecções Militares — Esteve nesta vila a Junta de inspecção militar a fim de inspecionar os manobras desta concelho, cujo número, segundo nos informaram foi dos mais reduzidos nos últimos anos.

Externato Liceal de Melgaço — Já se encontram bastante adiantados os trabalhos de construção deste novo edifício, que além do grande número de trabalhadores, também precisou de uma potente máquina «Caterpillar» que ali é utilizada para fazer grandes escavações e desaterros.

Horácio dos Santos Lima — Em gozo de licença esteve nesta vila o nosso amigo e confratão sr. Horácio dos Santos Lima, 1.º Cabo do Exército, a prestar serviço no Batalhão de Telegrafistas em Lisboa.

Totobola — No concurso 38 acertando em 12 resultados, foi premiado com o 2.º prémio deste concurso, o sr. Hermenegildo Fernandes, do lugar de Corções, freguesia de Rouças.

— Também no concurso 39 e acertando também em 12 resultados certos, foi premiado com umas centenas de escudos o sr. António de Oliveira Inácio, empregado do Nosso Café. A estes contemplados que entregaram os seus boletins no Agente oficial do Totobola nesta vila sr. Miguel H. G. Pereira, os nossos parabéns, e oxalá que para o futuro, sejam mais felizes.

Solenes Exéquias — No passado dia 15 celebraram-se na Igreja Matriz desta vila, Solenes Exéquias por alma de S.S. o Papa João XXIII. Assistiram a estas actos solenes, as autoridades civis, militares e eclesásticas e muitas pessoas desta vila e de outras freguesias do concelho. Presidiu a estas Solenidades o Rev. do P.e Carlos Vaz, muito digno Arcipreste do Concelho, estando também presente todo o clero do Arciprestado.

Casamento — Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o casamento do sr. Américo Martins Ferreira, natural de Gandomar, com a menina Maria Leonor Pereira, filha do sr. Inocêncio Pereira e da s.ra Rosa Ferreira, desta vila. Foram padrinhos os pais da noiva.



los vulgares. — E o MODELO KBH 10 o mais barato e popular aparelho que custa apenas 1 765\$00. — Experiências grátis sem compromisso — Trocas — Facilidades de pagamento e Assistência Técnica perfeita e permanente na

CASA SONOTONE PORTO: Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 35602

SURDOS

A LUTA CONTRA O FLAGELO DA SURDEZ

QUE A CASA SONOTONE EM BOA HORA INICIOU, TEM CONTRIBUIDO PARA QUE CONSTANTEMENTE AUMENTE O NÚMERO DOS QUE VOLTARAM A SER FELIZES COM A VOLTA DA AUDIÇÃO. — A boa audição é de vital importância na vida do lar e nos negócios e a conversação é uma felicidade humana. Um moderno e perfeito aparelho para uma vida melhor e mais alegre, só com SONOTONE — MODELOS PARA SE USAREM ATRÁS DA ORELHA. — MODELOS TOTALMENTE USADOS DENTRO DO OUIDO — MODELOS DE BOLSO mesmo para casos muito graves. ÓCULOS AUDITIVOS, leves, cómodos e tão discretos como uns óculos vulgares. — E o MODELO KBH 10 o mais barato e popular aparelho que custa apenas 1 765\$00. — Experiências grátis sem compromisso — Trocas — Facilidades de pagamento e Assistência Técnica perfeita e permanente na

Notícias de São Paio

No passado dia 19, partiu para o hospital da Misericórdia de Melgaço, a s.ra Filomena Rosa Baptista, que ali foi fazer tratamento de uma fractura de ossos, tendo infelizmente de ser transportada, com urgência, ao hospital da Misericórdia de Castelo, onde será operada por um distinto ortopedista do Porto. Desejamos os seus melhores.

No dia 21, chegou de Lisboa, onde estava a preparar-se, para embarcar com destino à ilha da Madeira, como guarda-fiscal, o nosso estimado amigo, Sr. Manuel José Gomes, da Carpinteira. Já regressou a Lisboa e seguiu para a dita ilha.

De França, chegaram os nossos amigos, Srs. Manuel Baptista e irmão José, que voltam ao seu lugar da Rasa, onde já não encontraram a sua mãe, que tanto os estranhecia. Aos queridos amigos, desejamos que por aqui estejam, o tempo que lhes for possível.

Faleceu no lugar de Cavaleiro Alvo a Sra. Maria de Jesus Soares, de 79 anos, pessoa muito estimada nesta terra.

A s.ra Maria Visitas, das Cavencos deu à luz um menino, no dia 6 de Maio. Mãe e filho estão muito bem.

Cá se encontra o Sr. Joaquim José Domingues, afilhado da Senhora Santa Rita. Foi ela que o ajudou a vir a Portugal outra vez visitar pobres e ricos. A sua bairra ninguém morre.

José Esteves (Pinto)

VENDE-SE

Propriedade sita na Gandara — Masêdo — Monção, produz milho, centeio, batata, feijão, 5 pipas de vinho e pomar com diversas qualidades de fruta e ainda um prédio sito no Largo do Rosal — Monção.

Os interessados devem dirigir-se ao Sr. António Fernandes — Pensão Cabral — Monção (Proprietário).

Os noivos que são dotados das melhores qualidades e simpática, desejamos as maiores felicidades.

Emigração Clandestina — Pelo pessoal da Secção da Guarda Fiscal desta vila, tem sido capturados vários indivíduos que procuravam emigrar clandestinamente para França através da fronteira do nosso concelho. Foram entregues ao poder judicial.

— Também pela G.N.R. do posto desta vila, foram presos 4 indivíduos de nomes Manuel da Silva Moreira, Adelino Neto, Maximino Gonçalves de Abreu e João Barros Vieira, naturais de Sanfins, Paços de Ferreira, que depois de prestarem declarações no posto da mesma Guarda, declararam que iam emigrar clandestinamente para França, sendo também presos em seguida o engajador, quando passava a fronteira do Paso, e o chefe do Posto da P.I.D.E. daquela fronteira sr. Américo Ferreira de Moura ordenou a sua captura, sendo todos estes indivíduos enviados ao Tribunal desta comarca.

Saneamento da nossa vila! — Muitas pessoas nos têm chamado a atenção para o facto de, em vários pontos da nossa vila, ser insuportável o mau cheiro provocado pelos esgotos ou fossas...

SOCIEDADE

Fazem anos: amanhã, Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3, D. Maria de Lurdes Fernandes Durães e José António de Araújo Gonçalves; no dia 4, Germano Henrique Alves Carabel; no dia 5, Francisco Augusto Esteves; no dia 7, José Augusto Ribeiro Júnior; no dia 8, Armando Miguel de Carvalho; no dia 9, D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas e Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10, D. Isabel Maria Domingues Costa; no dia 11, padre Justino Afonso; no dia 12, António Paulo Domingues; no dia 13, D. Flávia Maria Calheiros Gonçalves e Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 15, a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

Da Carpinteira

Ex.mos Senhores Leitores de «A Voz de Melgaço»

Desculpem-me, mas sou obrigado a bater na mesma tecla.

O lugar da Carpinteira tem sede dum tanque para o abastecer de água e, certo estou, que o sr. Presidente da Câmara, sendo tão bondoso para o povo Melgacense, não deixará neutro este pedido.

Calma... Calma!... mulheres da Carpinteira, esperai com paciência que já chegará a nossa vez. Se muitos lugares têm sido bastante beneficiados porque não será o nosso também?

Sei que tendes muita pressa e bastante necessidade de água mas, o Sr. Presidente da Câmara, obsequiar-vos-á, em breve, com um tanque no meio do lugar para já mais terdes de ir buscar água longe... longe... «à fonte do Pereiro».

S'a nossa casa incendias Que havemos de fazer? Não há água no Lugar Deixemos arder... arder.

Chaviães

A lavoura cá por estas bandas está a sofrer uma crise bastante aguda e as causas são de vária ordem, mas duas em primeiro lugar: A falta de mão de obra que fogem uns para o estrangeiro — França, Canadá, etc., outros vão para as escolas superiores à procura também de vida mais remunerada. Oxalá consigam todos colocar-se, não aconteça o que diz a grande escritora Sara Beirão.

Assim a lavoura vai de mal a pior, muitas propriedades já vão ficando incultas porque os trabalhadores que restam por aqui exigem maiores salários e com razão, são da mesma pele dos funcionários e operários estes com um mínimo de garantias como sejam salários que vão para cima de cinquenta escudos por dia, garantias bastante boas, semana inglesa, trabalho mais suave, enquanto na lavoura a maior garantia que tem os respectivos trabalhadores é trabalho pesado e o horário é desde o romper da aurora até ao escurecer. Ora é claro, exigem estes trabalhadores 35 a 40 escudos por dia e não é demais visto a vida estar algo difícil.

Agora temos a segunda causa a que acima citei e não falo noutras porque não vale a pena. Os géneros que a lavoura expõe nos mercados estão com preços aviltantes; veja-se o vinho em dos principais produtos a ser vendido a 1 escudo o litro que quase não dá para o sulfato. A aguardente que quase não dá para o alambiqueiro. Vamos ao milho que na verdade é a alimentação da classe trabalhadora. Hoje um pouco melhorada porque muita gente já se alimenta de trigo e aqui facilmente o conseguem furtivamente da Espanha e não vou mais longe com a minha exposição 60\$00 não paga o trabalho por alqueira, ou seja 30 litros.

A continuar assim, o pequeno proprietário que quiser trabalhar as suas propriedades tem que se alimentar só de caldo de couves porque o seu rendimento é para pagar aos trabalhadores ou então passar pelo desgosto de ver as suas terras em bouças para o lobo. Os técnicos nestes assuntos que digam alguma coisa.

Tanque de lavar a Fundação — Está concluído este importante melhoramento cá na nossa aldeia e diga-se é mimo no género cá nestas paragens, visto a água suja que sai da rampa não ter contacto com a limpa que está no tanque, é obra de gosto apurado e perfeito. Estão de parabéns as senhoras cá da zona e que lhe agradeçam ao actual e dinâmico secretário da junta de freguesia como presidente em exercício sr. José Joaquim Alves, que muito trabalhou para conseguir a verba necessária e que lhe deu muito trabalho, conselhos e perda de tempo que ele não regateia quando se trata do bem comum. Assim procedem todos os bons portugueses.

Devoção ao mês de Mãe a Nossa Senhora — Terminou esta com regular concorrência de fiéis assistida sempre pelo nosso rev. do pároco acompanhada de leituras feitas por ele relativas à vida da Nossa Mãe do Céu que muito agradou a todos os assistentes. Deus queira que para o próximo ano seja ao menos assim concorrida.

Caixa Postal — Já cá está instalada na casa comercial do probo comerciante sr. Amadeu Araújo Alves o que muito agradecemos a quem de direito porque foi muito gentil para connosco. Agora cumpram os interessados saber aproveitar este importante melhoramento.

O fiel amigo está a ser vendido por preço fora da tabela. Pobre consumidor. Mas mesmo assim como agora há dinheiro compra-se logo oito e dez quilos, dum só vez e os outros ficam sem nada.

Festa da Nossa Padroeira S. Maria Madalena — Esta ano obedece a um programa especial organizado

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 8 do corrente realizou-se na igreja de S. Salvador de Valença, o casamento do sr. Professor Manuel Romano Lobato, distinto Professor em Rouças, com a gentil menina, Professora Maria Natália Condessa da Silva Lopes.

Presidiu o rev. do Arcipreste, P.e Carlos Vaz, ajudado pelo Sr. Arcipreste de Valença e foram padrinhos, por parte da noiva, a Sr.a D. Benvíndia Pinho e o Sr. Abraão Pinto e por parte do noivo, a menina Esperança Romano Lobato e o Sr. Presidente da Câmara de Melgaço, Professor Manuel José Rodrigues.

Entre a numerosa e distinta assistência vimos o sr. Professor José Lourenço, Presidente da U. N. de Melgaço e Esposa, os sr.s Prof. Armando Pereira de Castro e sua esposa sr.a D. Maria Nazaré Ranhada Pereira de Castro, primos do noivo, Dr. Pereira Marques, distinto médico em Monção, Professor Manuel Augusto Vaz, Esposa e filha, menina Fernanda Vaz, sr. João Vaz e Esposa, sr.a Professora, D. Maria Alberta Pires, o sr. Miguel de Freitas, que, do Canadá, veio à nossa terra descansar um pouco, a Sr.a D. Julieta Vieira Machado, Sr. Augusto César Rodrigues e Esposa, sr.a Professora D. Maria Luís Pereira Rodrigues, Sr.a D. Glória da Conceição Lobato, Sr.a D. Esperança Romano Lobato, Sr. Tarquínio Rodrigues, Sr. Carlos Alves, sr. Carlos Pereira Caldas, Sr. António Rodrigues e Rodrigues, Sr. António Rodrigues e Esposa, Sr.a D. Rosa Mota Pereira Rodrigues. Em casa da família do noivo, foi servido um primoroso copo de água, findo o qual, os noivos seguiram depois para o sul, em viagem de núpcias, onde passaram uma semana, regressando depois às suas escolas.

Desejamos-lhes muitas felicidades pela vida fora e que o novo lar cristão seja fecundamente abençoado por Deus.

pelo nosso rev. do pároco pois assim o entendeu e é só para proveito dos seus paroquianos e está muito bem organizado e nós respeitá-lo-amos porque é nossa obrigação e é só para nosso proveito. Assim, a festa da nossa gloriosa Padroeira vai ser no dia 22 porque é justamente o seu dia. Há missa solene, brilhante sermão pelo Rev. do Padre Agostinho (Amoêdo Luiz, coadjutor do prior de Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, comunhão geral das criancinhas e todos que o desejarem, magastosa procissão e bênção do SS. Sacramento. Esta festividade é puramente religiosa e assim é que está certo.

Agora temos outra festa no dia 11 de Agosto, da parte de manhã também dedicada à nossa Santa Padroeira, nossa protectora junto de Deus constando também de missa solene pois é nesse dia que o nosso grande amigo e filho desta freguesia rev. do Padre Manuel Armindo de Lima, da Sociedade Missionária Portuguesa diz a sua missa nova. Ao sermão sobre ao púlpito um seu colega também missionário que dissertará a vida e excelsas virtudes da nossa gloriosa Santa. Da parte de tarde haverá como de costume um animadíssimo arraial e não faltarão os respectivos foguetes que são próprios dum boa festa. A comissão dos mordomos assim o entendeu de acordo com o nosso rev. do pároco e está tudo muito bem.

Agora chamo a atenção de todos para não faltarem no dia 11 a dar os parabéns ao novo Padre Missionário porque para nós é grande honra termos na nossa freguesia mais um arauto de nosso Senhor.

Baptizados — Foi baptizado no pretérito dia 12 um bebé com o nome de José Bento, filho do sr. Augusto Lopes e Josefina Emilia Rodrigues do lugar de Gandufe.

E no mesmo dia outro menino que recebeu o nome de José Carlos, filho do nosso amigo José Domingos da Cruz e Delfina Rosa Durões. Que tenham um porvir muito feliz lhe desejamos.

Parada do Monte, 27

Festividade — Em louvor de S. António do Mourim, realizou-se a festa do glorioso Santo. A festa foi abrihantada pela banda de Cavença. A missa principiou às 11,5, subindo ao púlpito à hora própria o sr. P.e Manuel Domingues, muito digno pároco da Gave, que muito agradou. No fim da missa saiu a procissão que percorreu o itinerário do costume. Depois do almoço, a banda tocou até às 6 horas da tarde.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.a Anésia Pereira, esposa do sr. Júlio Pires, do lugar da Aldeia Grande.

— Também deu à luz outra criança do sexo masculino a sr.a Maria Afonso, esposa do sr. Manuel Domingues, do lugar da Aldeia Grande.

— Vindo de França, chegou a esta freguesia o sr. Júlio Pires, do lugar da Aldeia Grande, Manuel de Carvalho, do lugar da Trigueira, e Abel Rodrigues, do mesmo lugar.

— Para França partiram o sr. Armando Vaz Domingues e Armindo Afonso.

Falecimentos — Faleceu a sr.a Rosa Afonso, com a idade de oitenta e tantos anos.

— Faleceu no dia 17, a sr.a Maria Afonso, do lugar do Tablado. A família entulada apresentamos o nosso cartão de condolências.

O tempo e a agricultura — Neste mês de Junho, tem corrido um tempo maravilhoso. Os primeiros 10 dias de Junho choveu torrencialmente a ponto de encherem as corgas e os rios. Do dia 10 em diante não caiu mais uma pinga de água. Tem feito um tempo de um sol radiante, o que muito bem contribuiu para a agricultura em geral. Os batatais estão soberbos. Os centeios idem, os fechos também tem medrado muito com a chuva que veio e agora com o sol. Já se anda a render com toda a força. Os vinhedos estão maravilhosos. Se continua assim o tempo mais 8 ou 15 dias teremos um ano de vinho como no ano transacto. A excepção das latas altas, essas não tem tanto como no ano passado.

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • EL-

VAS • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Melgaço, acorda!

No «Journal de Notícias» de 1 de Junho, na página «Alto Minho Pitoresco» com a designação de «Melhoramentos da Monção» informa-se que por despacho do ministro das Obras Públicas se sabe que vai ser incumbido um técnico do estudo urbanístico daquela vila, o qual terá a assistência e orientação do Director de Urbanização da Viana.

Na noticia a que nos estamos referindo, acrescenta-se mais: que como se sabe a linha férrea constitui um obstáculo à expansão da linda vila.

Tudo isto, afinal, não é mais do que a confirmação das noticias publicadas anteriormente no referido «Journal de Notícias».

Tentam, portanto, os monçanenses, pelo que se desprende do vasto noticiário que tem vindo a lume, retirar o edificio da estação de Monção do local onde se encontra, collocando-o de tópo, no fim do terraplano daquela estação, para que a vila se possa expandir.

Não será melhor dizer claramente que é para os melgaçenses perderem definitivamente a ideia de conseguirem que as Linhas do Minho e Alto Minho se prolonguem até Melgaço?

A título de esclarecimento lembramos que a ideia do prolongamento da Linha do Minho até Melgaço, vem de tempos remotos por iniciativa do Governo da Nação.

Assim, por decreto de 6 de Outubro de 1898, o Governo da Nação confiou, respectivamente, a duas comissões técnicas o estudo do plano de viação acelerada, que deveria ser adoptado nas regiões do norte, ao norte do Mondego e ao Sul do Tejo.

O Conselho Técnico das Obras Públicas emitiu o seu parecer em 13 de Janeiro de 1900 e o «Plano Geral das Vias Férreas do Norte do Mondego» foi aprovado por decreto de 15 de Fevereiro de 1900, sendo então ministro das Obras Públicas, Elvino José de Sousa e Brito.

A rede ferroviária ao Sul do Tejo só foi aprovada por decreto de 27 de Novembro de 1902.

Naquelle «Plano Geral das Vias Férreas do Norte do Mondego» sob a rubrica «Prolongamento da Linha do Minho», designaram-se como pontos principais Valença-Monção e Melgaço, com a largura de via de 1,167, ou seja via larga.

Não consta que até hoje fossem revogados os referidos decretos.

Como se tratava dum ponto terminus da linha férrea, construiu-se a ponte em S. Gregório, para a respectiva passagem da fronteira, estabelecendo-se as modelares instalações alfandegárias, etc. etc.

Do que aqui expomos não receamos qualquer desmentido porque tudo se pode provar documentalmentemente.

Mas, os estudos do lance de Monção a Valença já estão elaborados desde 1905, pelo então engenheiro António Byrne Pereira.

Também é do nosso conhecimento que quando da conclusão do lance de Valença a Monção chegou a ser ordenada a continuação da linha de Monção a Melgaço. Mas, nessa altura, procedia-se aos estudos e construção da linha de Braga dos Arcos da Valdevez, com sede na Quinta das Hortas, em Braga, adjudicada à firma Cunha & Formigal, da que era director o engenheiro Vasconcelos e Sá, tendo, por este motivo, sido ordenada a suspensão da continuação da linha para Melgaço.

Compreendemos que a ridente vila de Monção tem de expandir-se, como todas as outras, mas que, essa expansão não se faça, sacrificando as terras vizinhas e amigas, num dos aspectos que julgamos essencial ao nosso desenvolvimento.

Em Espinho, no entanto, consta-nos que pretendem arrancar a via férrea da beira-mar, para que, futuramente, o caminho de ferro passe pelo meio da sua linda praia.

Não sucederá o mesmo a Viana do Castelo, a sede do nosso distrito?

Chamamos a atenção das nossas autoridades, enquanto é tempo. Mais tarde, podemos ter perdido a melhor oportunidade. Parece-nos que Melgaço não dormirá.

Eis a noticia tal qual vem no «Journal de Notícias» de 1-VI-1963:

«MELHORAMENTOS EM MONÇÃO — Por um recente despacho do ministro das Obras Públicas, sabe-se que este departamento dá a sua cooperação para

FALEMOS DO NOSSO HOSPITAL

Continua a ser grande o trabalho que esta Santa Casa está a realizar quotidianamente, em proveito da nossa terra.

Por vezes, é demasiado o que se lhe pede, como os remédios para pobres, que, em alguns meses, chegam a 4.000\$00 de despesa. Nós não podemos mais.

4.000\$00! Mas temos uma consolação:—vai para os pobres do nosso concelho.

O pior é que a contabilidade não admite fraqueza de deficits. Nem aqui nem em Lisboa. Eu não sei se nos entendem...

O movimento deste mês foi, como segue: consultas, 263, curativos, 220, pequenas cirurgias, 39, grandes cirurgias, 4, injeções, 259, análises, 10, diatermias, 2, ultra-rajões violetas, 2, radioscopias, 26, radiografias, 7, na maternidade, 8 bebés, a ambulância saiu 4 vezes, doentes que entraram, 27, saíram 27 e faleceu 1.

Já aqui tivemos a visita, como se disse, na última referência, de um Sr. Engenheiro e architecto, que vieram estudar o ante-projecto do novo hospital. Brevemente o teremos à vista, se Deus quiser. Quanto aos terrenos, vamos avançando, embora um pouco lentamente, mas com segurança. Estas coisas do hospital não podem levar-se com a pressa que se deseja, que todos desejamos. Trata-se duma Casa que precisa de todos. Mas parece que neste ano, teremos tudo terminado, como aliás é preciso.

No hospital, houve duas ofertas, dignas de registo, 1.500\$00 duma Senhora da vila e 1.000\$00 da Irmã Aurinda que aqui esteve, durante vários anos e nesta terra era muito querida. Quem dera que esta Casa estivesse no coração de todos.

A Senhora Directora do Hospital fez, ela própria, umas colchas novas para as camas dos nossos doentinhos, que ficaram muito bem e dão outro aspecto às enfermarias.

Também por aqui tem andado o trolha, a limpar e a calar salas e camas, o que era muito preciso. Queríamos evitar, nesta Casa, as despesas supérfluas, pois o novo hospital exige-nos uns mil contos.

De maneira que sustentem o Lar dos Velhinhos (Asilo Pereira de Sousa), não deixar cair o que pertence a esta Instituição (Convento), igreja da Misericórdia, casa de caseiro, latadas, etc., doentes e obras do hospital etc., etc., tudo isto pede dinheiro e muito dinheiro.

Mas não nos falta a graça de Deus e tudo nos virá de pois.

Melgaço, 23 de Junho de 1963.

Pe Carlos

MENTALIDADE MORAL

(Continuação da 1.ª página)

apagadas as, ou as páldas e distantes sombras. Quando todas as flores do Destino se vão esfolhando à nossa volta, a Ternura é a única que nos resta para florir os nossos passos.»

Abel Varela e Seixas

F. N. P. T.

Da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, recebemos o livro «Subsídios para o seu historial».

Agradecemos a oferta e fai-nos grato verificar, por esta obra, quanto de grande se faz para o povo, durante 30 anos.

Os próprios lavradores do Minho, têm os seus preços de milho e a sua venda assegurados, com as medidas que a F.N.P.T. toma todas as anos.

É certo que, nos tempos de hoje, os preços já são baixos, pois, em nosssas terras, não correspondem ao trabalho que temos nos campos, para o seu cultivo.

Mas já é bastante, termos assegurada a venda do milho e os preços mínimos.

Saudamos a ilustre Direcção, sobretudo, essa figura inconfundível de técnico e realizador que é o seu Presidente, Sr. Eng. Quartim Graça.

VENDEM--SE

Boas terras todas de erva
Dando bom vinho, milho, feijão e batata, todas no lugar de Apião — Paderne.

Falar com a viúva do Sr. Tenente Freitas no Peso.

resolver o problema epigrafiado. Do respectivo estudo vai incumbir-se um técnico urbanístico, com a assistência e orientação do director da Urbanização de Viana. Como se sabe, a linha férrea constitui um obstáculo à expansão da linda vila»

De Fiaes, 10

Visitante Ilustre. — Em visita a esta freguesia e ao velho Mosteiro que os frades fundaram há muitos séculos, e também para contemplar os lindos panoramas que a nossa estrada oferece tivemos o prazer de ver nesta freguesia o sr. Dr. José Martins Jacinto, meritíssimo Juiz de Direito da nossa comarca, na companhia de sua Esposa e filho. Acompanhava estes ilustres visitantes, o nosso correspondente.

Falecimento — Faleceu no passado dia 9, na sua residência do lugar de Vila do Conde, a sra. Maria Gonçalves, viúva, de 82 anos de idade. A saudosa extinta era irmã do sr. Firmino Gonçalves, residente na freguesia de Paços. O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo-se incorporado dezenas de pessoas. Paz à sua alma e a toda a família em luta, o nosso cartão de sentidos pesames.

Obras do Convento — Vão em grande andamento as obras de reparação deste velho monumento histórico que as entidades competentes deliberaram restaurar, levando-o à sua traça primitiva.

Festa de S. Bento — E. já no próximo dia 11 de Julho que se realiza nesta freguesia a festividade em honra do Glorioso Patriarca S. Bento, que é sempre muito concorrida por gente vinda de todas as partes do concelho, que aqui vem em romagem. E, esta romaria uma das mais concorridas do concelho por ser realizada num lugar aprazível, sendo porisso a mais importante do nosso concelho.—P.

Sua Santidade foi solenemente coroado

(Continuação da 1.ª página)

os coros cantam «Corona Aurea Super Caput Ejus» (a coroa de ouro na sua cabeça).

O mesmo Cardeal colocou a tiara na cabeça do Papa, dizendo: «Recebe a tiara com três coroas, sabendo que és o Pai dos Príncipes e dos Reis e que, na Terra, és o dirigente do Mundo, o Vigário do Salvador, a quem são devidas as honras e a glória nos séculos dos séculos».

Finalmente, o Papa levantou-se do trono e proferiu a fórmula da bênção solene.

A mensagem principiou em latim, tendo depois o Santo Padre continuado em lingua italiana, francesa, alemã, espanhol, português e russo, quando se dirigiu aos respectivos países e polaco.

O Santo Padre teve palavras de muito apreço para a nação portuguesa, tendo evocado a Senhora de Fátima, padroeira de todos os portugueses.